

Economia do Turismo no Vale do Ribeira

Turismo como estratégia de desenvolvimento econômico regional

Palestrante: Roseane Barcellos Marques
Delegada Municipal do CORECON-SP – Registro
Presidente do COMTUR Registro

Por que discutir turismo em um encontro de economistas?

O turismo é frequentemente tratado como tema de lazer ou marketing. Sob o olhar da economia, porém, revela-se um setor com encadeamentos produtivos profundos, métricas mensuráveis e impacto direto sobre o desenvolvimento regional.



É um setor econômico?

Sim. O turismo está classificado nas Atividades Características do Turismo (ACTs) pelo IBGE e pelo Ministério do Turismo, com CNAE específico.



Como medir seu PIB?

Por meio da Conta Satélite do Turismo (CST), metodologia da ONU Turismo adotada pelo IBGE para isolar a contribuição turística no PIB nacional.



Quantas empresas depende?

No Brasil, o IBGE/CEMPRE registra dezenas de milhares de empresas nas ACTs — hospedagem, alimentação, transporte, agências e eventos.



Quanto emprego gera?

Dados da RAIS e do Painel do Turismo permitem quantificar empregos formais, remuneração média e participação setorial no mercado de trabalho.

O que é Economia do Turismo?

A Economia do Turismo é o campo que aplica instrumentos da ciência econômica — oferta, demanda, mercado, externalidades e políticas públicas — ao fenômeno turístico. Três autores fundamentam esta análise:

John Tribe

Define a Economia do Turismo como a aplicação da análise econômica à indústria do turismo, incluindo a alocação de recursos escassos entre usos alternativos no setor.

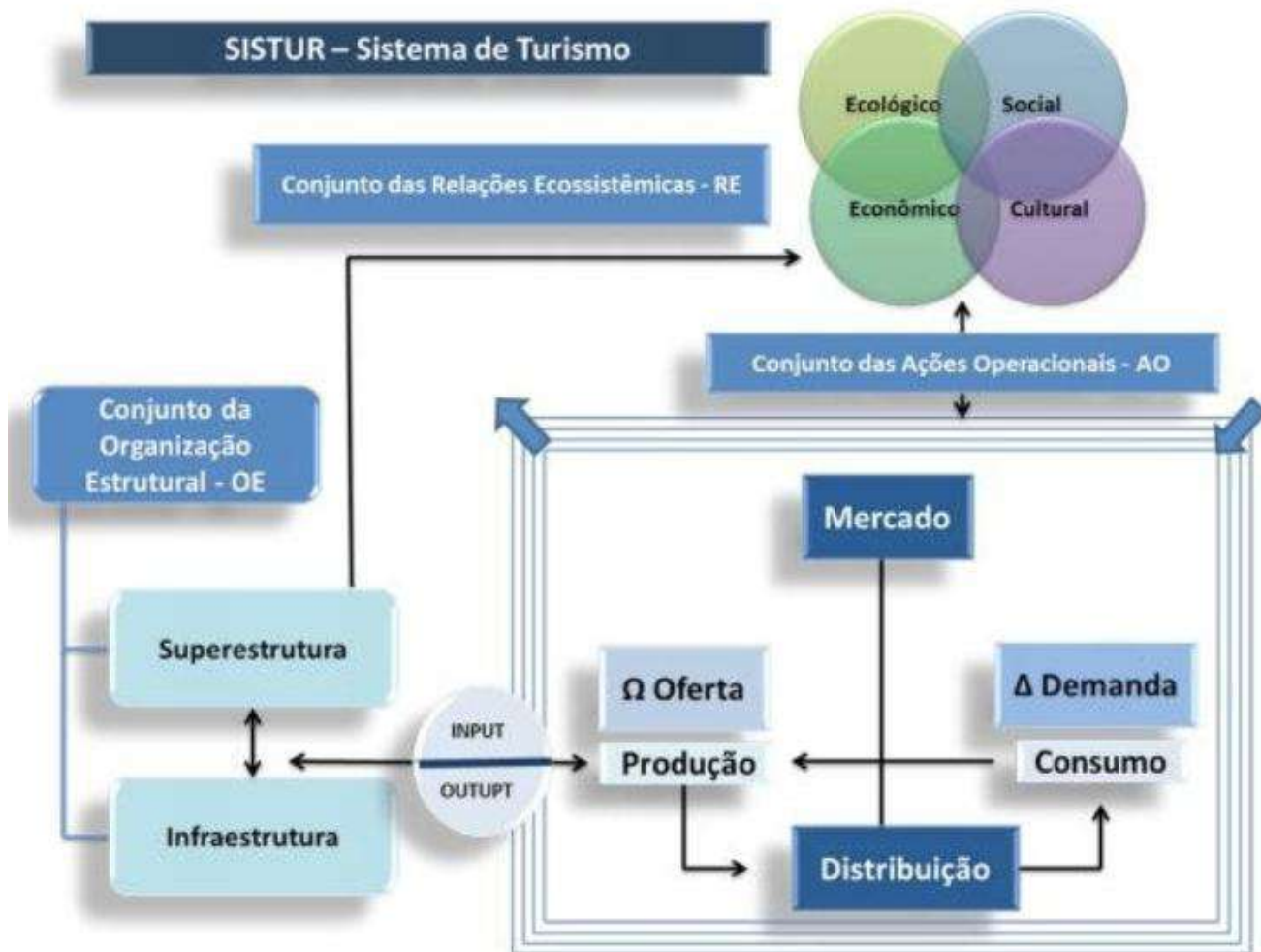
Lage & Milone

Enfatizam o consumo turístico, o multiplicador de renda e os impactos sobre o balanço de pagamentos regional e nacional, conectando turismo à teoria macroeconômica.

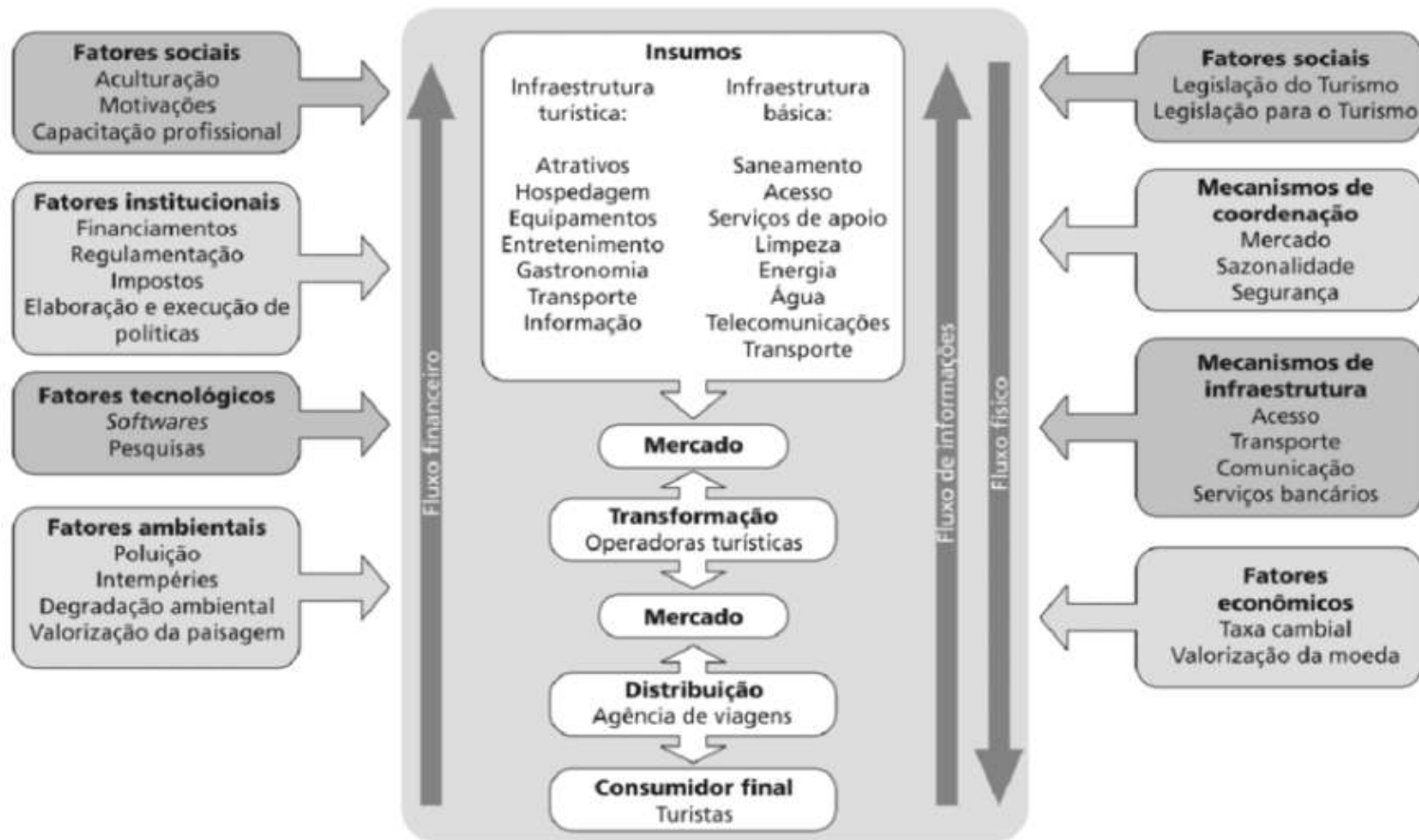
Mário Carlos Beni

Desenvolve o SISTUR — Sistema de Turismo — que trata o turismo como um sistema econômico integrado, articulando oferta, demanda, patrimônio, ambiente e competitividade territorial.

 Conceitos centrais: oferta · demanda · consumo turístico · multiplicador econômico · desenvolvimento regional · competitividade · externalidades



Cadeia Produtiva do Turismo

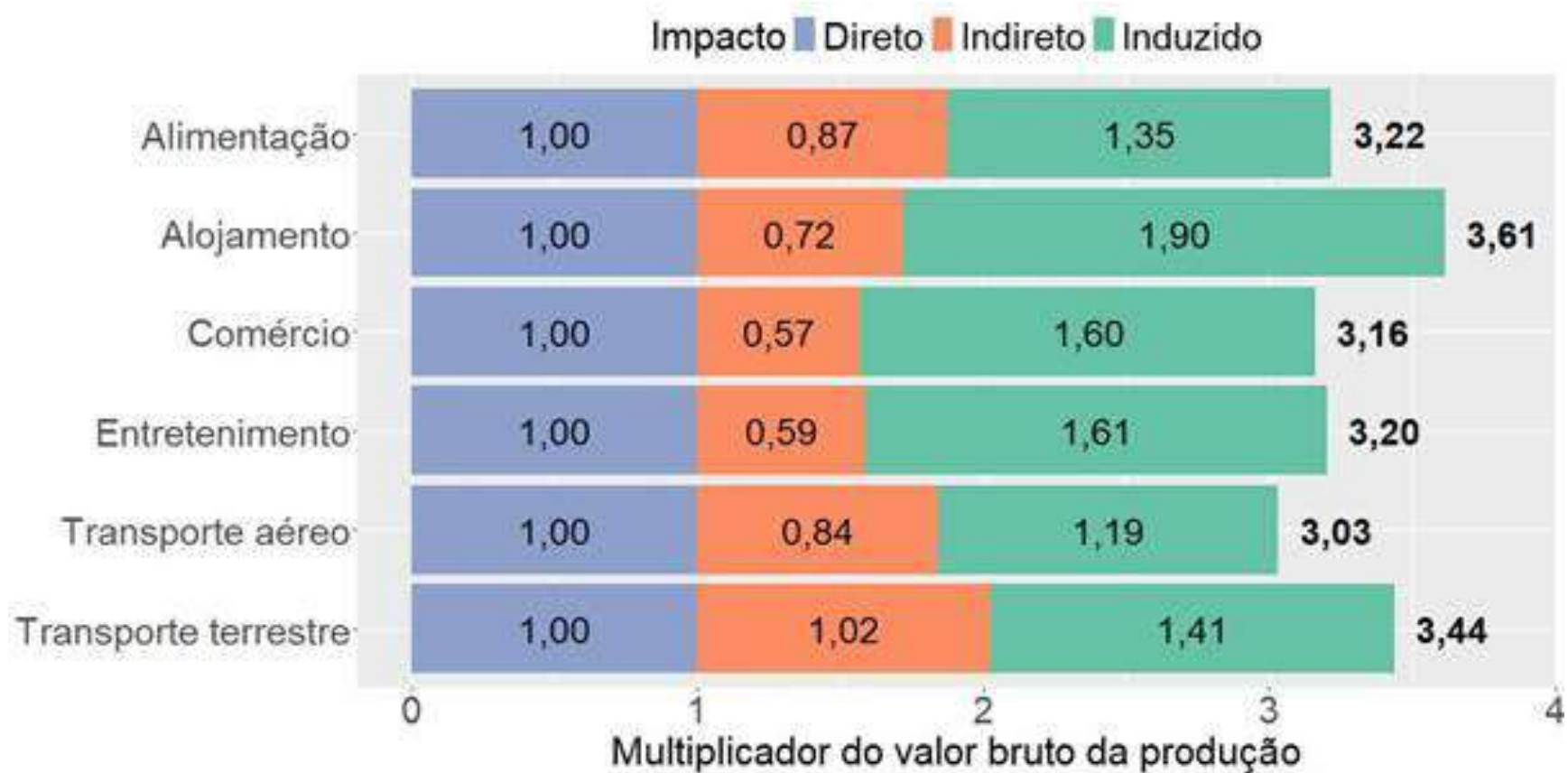


O Efeito Multiplicador no Turismo

Uma diária de hotel movimentada:

- **Agricultura** – insumos para refeições / **Supermercados** – abastecimento diário
- **Lavanderias** – enxoval e uniformes / **Energia elétrica** – concessionárias
- **Manutenção** – serviços técnicos locais / **Impostos** – ISSQN, ICMS, contribuições
- **Transporte** – logística de insumos / **Serviços financeiros** – pagamentos e crédito

O **multiplicador keynesiano**, aplicado ao turismo por Lage & Milone, demonstra que cada R\$1,00 gasto pelo turista gera mais de R\$1,00 de renda no destino turístico



Matriz Insumo-Produto e o Turismo (Leontief)

A Matriz Insumo-Produto de Wassily Leontief permite mapear, com precisão quantitativa, **quais setores fornecem insumos ao turismo** e quais setores são demandados por ele, revelando encadeamentos para frente e para trás na cadeia produtiva.



Setor Primário

Agricultura, pecuária, pesca e extrativismo fornecem alimentos, matérias-primas e atrativos rurais ao turismo.



Setor Secundário

Indústria de alimentos, construção civil (meios de hospedagem), tecnologia e manufatura de bens de consumo turístico.



Setor Terciário

Comércio, transporte, serviços financeiros, comunicação e os próprios serviços turísticos (hospedagem, guias, agências).

- ❏ O turismo é um dos poucos setores que integra simultaneamente os três setores da economia, funcionando como vetor de encadeamento produtivo intersetorial.

Atividades Características do Turismo (ACTs)

O Ministério do Turismo e o IBGE classificam como **Atividades Características do Turismo (ACTs)** aquelas cujo produto ou serviço deixaria de existir na ausência de visitantes.



Hospedagem

Hotéis, pousadas, campings, albergues (CNAE 5510-8)



Alimentação

Restaurantes, bares, lanchonetes, serviço de catering (CNAE 5611-2)



Transporte

Rodoviário, aéreo, fluvial e locação de veículos (CNAE 4921-3)



Agências

Agências de viagem e operadoras turísticas (CNAE 7911-2)



Eventos

Organização de feiras, congressos e festivais (CNAE 8230-0)



Cultura e Recreação

Museus, parques temáticos, patrimônio histórico (CNAE 9321-2)

Experiência × Vivência Turística

Experiência Turística

É a **interação objetiva** entre o turista e os elementos do destino (atrativos, serviços, infraestrutura e comunidade).

Vivência Turística

É a **interpretação subjetiva e fenomenológica** dessa experiência, o sentido que o visitante atribui ao que vivenciou, mediado por sua cultura, memória e expectativas.

- ❏ Para o gestor público e o empresário, entender essa distinção é fundamental: enquanto a experiência pode ser *projetada*, a vivência precisa ser *inspirada*.

Onde começa o Vale do Ribeira?

Dependendo do critério adotado (hidrográfico, administrativo, político ou turístico) o número de municípios e a área considerada variam significativamente. Essa diversidade de recortes impacta diretamente o planejamento e a mensuração econômica do turismo regional.

Critério de Delimitação	Municípios	Abrangência
Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape	~31 (SP + PR)	Critério ambiental; inclui municípios paranaenses do Alto Ribeira
Região Administrativa (SEADE/SP)	15 municípios	Critério estadual paulista de planejamento administrativo
CODIVAR	25–27 municípios	Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira
Regiões Turísticas (MTur)	Variável por região	Critério de competitividade e roteirização turística do MTur

Comparação das Delimitações: Implicações para a Análise

A ausência de uma delimitação territorial única é um **desafio metodológico real** para economistas e gestores. de políticas integradas.

1

31 Municípios - Bacia Hidrográfica

Inclui SP e PR. Critério ambiental e de gestão de recursos hídricos.
Base: Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul.

2

22 Municípios - Paulistas da Bacia

Recorte apenas paulista da bacia hidrográfica, frequentemente utilizado por pesquisadores do Estado de SP.

3

15 Municípios - Região Administrativa

Definição oficial do SEADE e da administração estadual. Critério mais restritivo e mais usado para dados do IBGE regionalizados.

4

27 Municípios - CODIVAR

Recorte político-institucional do consórcio intermunicipal, relevante para políticas de desenvolvimento regional integrado.

 **Recomendação metodológica:** sempre explicitar o recorte territorial adotado ao apresentar dados econômicos do Vale do Ribeira.



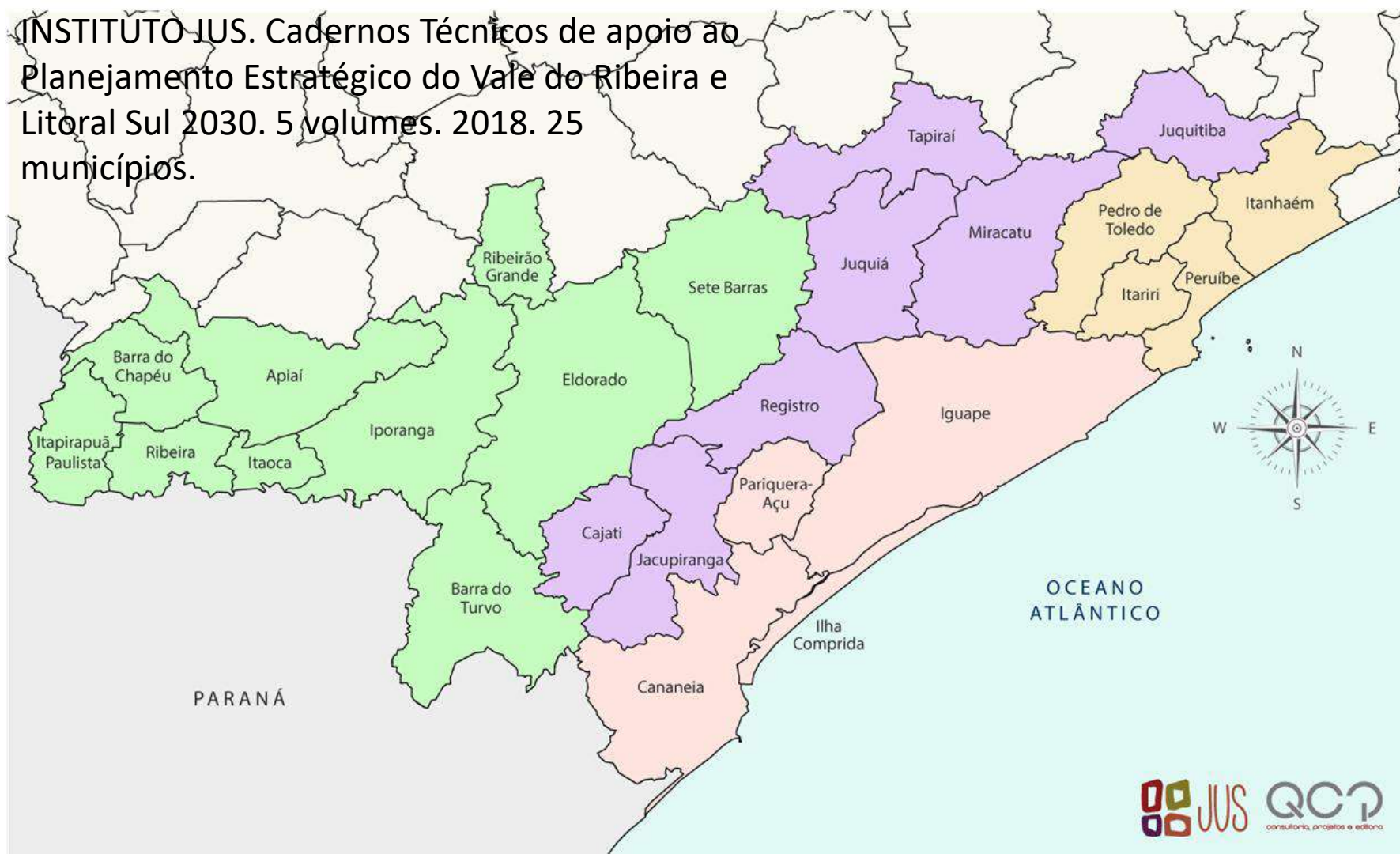
Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul. Fonte: **SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DA BACIA DO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL DO CBH-RB**

Regiões Administrativas	População residente projetada				
	2010	2020	2030	2040	2050
Estado de São Paulo	41.223.683	44.639.899	46.825.450	47.629.261	47.203.417
RM de São Paulo	19.667.558	21.138.247	22.143.440	22.622.218	22.588.519
Registro	269.233	274.347	283.684	290.333	291.513
Santos	1.662.392	1.831.884	1.957.612	2.020.259	2.035.090
São José dos Campos	2.262.135	2.489.629	2.632.763	2.687.562	2.667.394
Sorocaba	2.286.775	2.533.804	2.696.890	2.763.500	2.751.628
Campinas	6.241.314	6.945.124	7.365.992	7.494.395	7.382.087
Ribeirão Preto	1.246.046	1.393.674	1.476.897	1.502.200	1.480.606
Bauru	1.052.395	1.124.232	1.164.537	1.166.990	1.137.434
São José do Rio Preto	1.436.302	1.534.351	1.576.022	1.558.787	1.496.515
Araçatuba	735.401	781.307	803.071	799.054	772.392
Presidente Prudente	833.120	863.552	878.335	870.298	839.658
Marília	940.347	981.704	1.003.843	1.000.033	971.425
Central	951.408	1.023.392	1.061.096	1.062.227	1.031.337
Barretos	419.372	435.571	440.909	434.132	416.200
Franca	705.707	756.558	788.066	795.453	781.286
Itapeva	514.178	532.523	552.293	561.820	560.333

Fonte: Fundação Seade.

Análise – Íntegra – Seade SP Demográfico

INSTITUTO JUS. Cadernos Técnicos de apoio ao
Planejamento Estratégico do Vale do Ribeira e
Litoral Sul 2030. 5 volumes. 2018. 25
municípios.



Panorama Econômico Regional

O Vale do Ribeira figura historicamente entre as regiões de menor dinamismo econômico do Estado de São Paulo, apesar de seu imenso patrimônio natural e cultural. Os dados abaixo referem-se à Região Administrativa de Registro (14 municípios), conforme SEADE e IBGE.

~270mil

População Estimada

Região Administrativa. Fonte: IBGE, Estimativas 2022.

~0,5%

Participação no PIB-SP

Uma das menores participações entre as regiões administrativas paulistas. Fonte: SEADE.

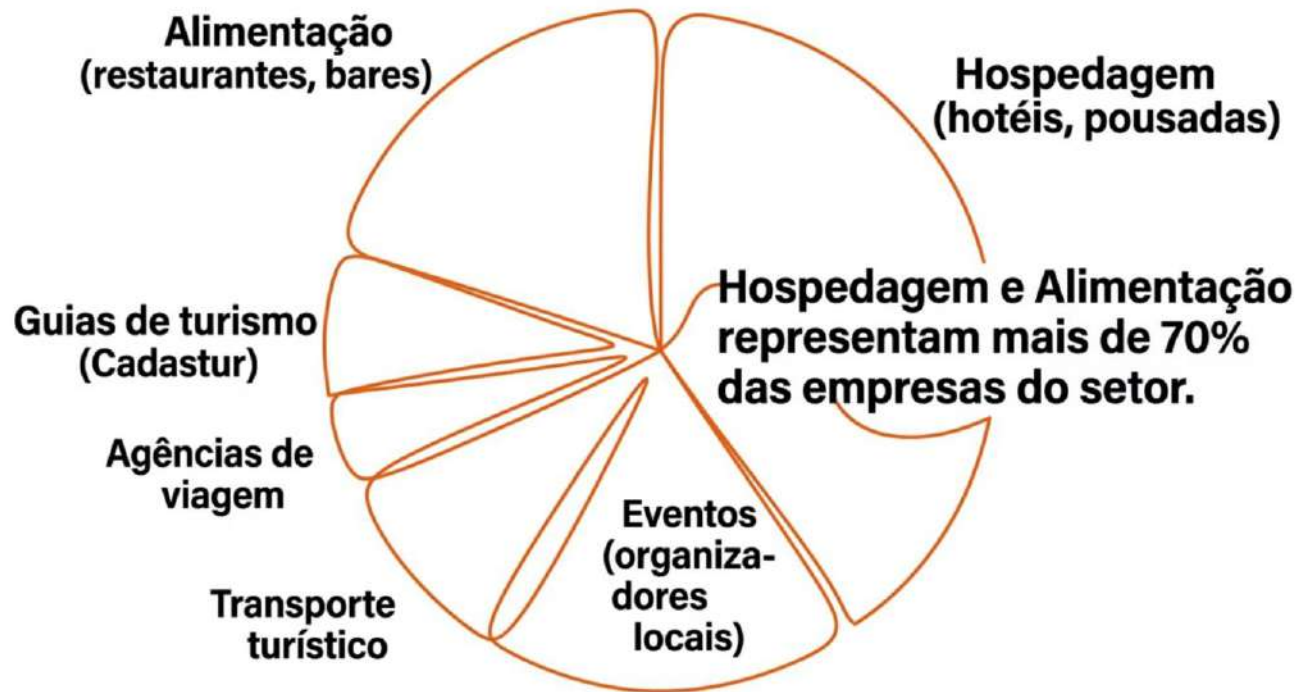
3

Pilares Econômicos

Agropecuária (banana, chá), serviços públicos e comércio local são as principais atividades. Fonte: IBGE/SIDRA.

As **principais atividades econômicas** incluem: bananicultura (SP é o 2º produtor nacional — IBGE/PAM), cultivo de chá-preto (único polo nacional significativo), extração vegetal, serviços públicos municipais e comércio varejista. O turismo ainda é submensurado regionalmente.

Empresas do Turismo no Vale do Ribeira



VOLUME DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

VOLUME DE ATIVIDADES TURÍSTICAS

Brasil / SP

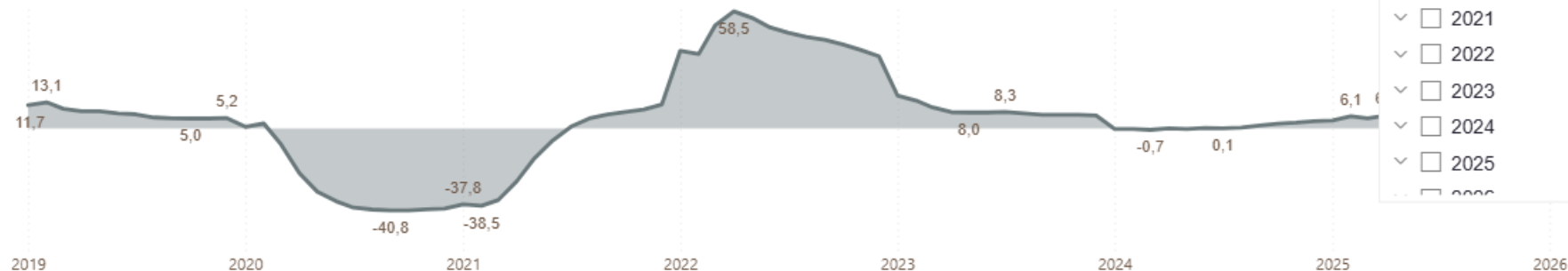
São Paulo

Período

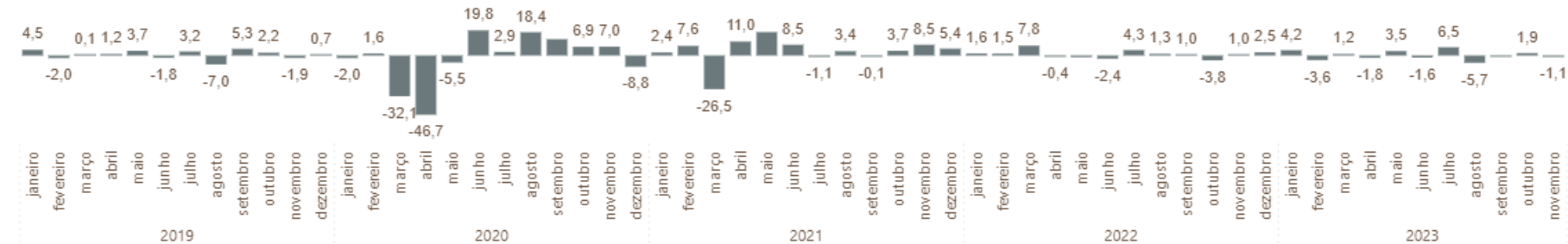
Todos

- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2021
- ☐ 2022
- ☐ 2023
- ☐ 2024
- ☐ 2025
- ☐ 2026

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) (%)



Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%)



EMPREGOS FORMAIS DIRETOS E EMPRESAS NO TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

EMPRESAS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

Atividade

Todos

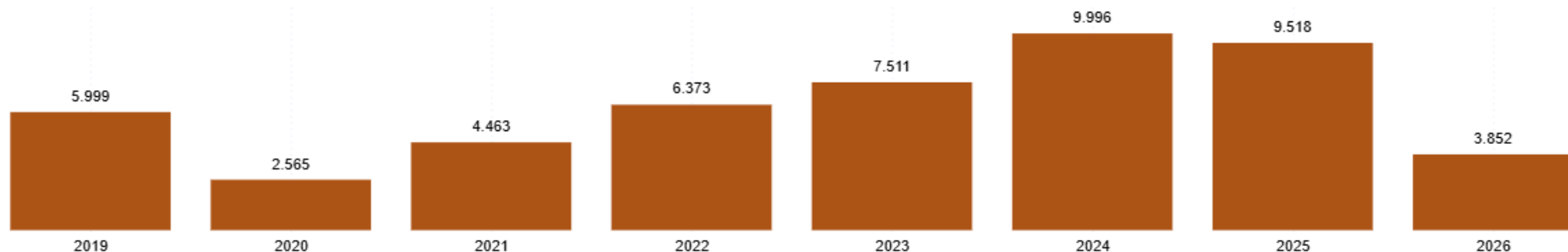
Ano

Todos

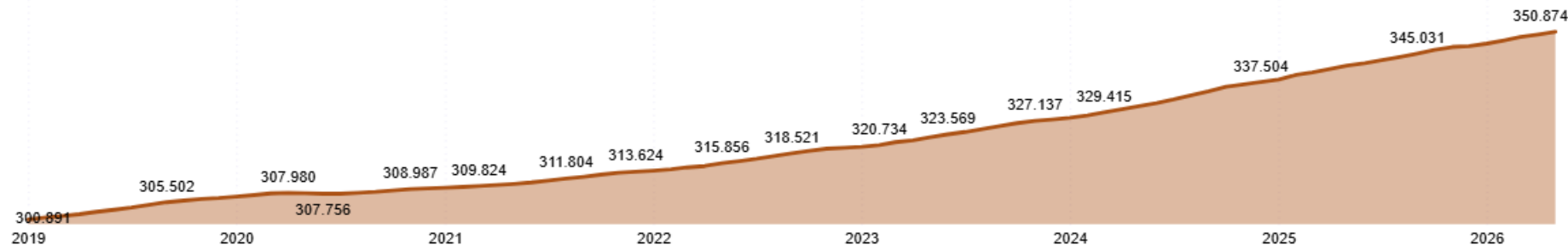
Mês

Todos

SALDO DE NOVAS EMPRESAS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO



VOLUME DE EMPRESAS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO



Emprego no Turismo Regional

Os empregos formais nas ACTs do Vale do Ribeira podem ser acessados pela **RAIS/CAGED** (Ministério do Trabalho) e pelo **Painel do Turismo** (MTur/IPEA), filtrando os CNAEs característicos do turismo por município. A remuneração média do setor tende a ser inferior à média estadual — refletindo a informalidade e a sazonalidade do emprego turístico regional.

Indicadores a monitorar (RAIS)

- Empregos formais nas ACTs por município
- Remuneração média mensal (em salários mínimos)
- Participação do turismo no emprego total regional
- Taxa de rotatividade e sazonalidade
- Percentual de trabalhadores com ensino médio completo

Fontes de acesso público

- **RAIS** — rais.gov.br (por CNAE e município)
- **Painel do Turismo** — dados.turismo.gov.br
- **CAGED** — emprego formal mensal
- **SEADE** — indicadores regionais paulistas

EMPREGOS FORMAIS DIRETOS E EMPRESAS NO TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

EMPREGOS FORMAIS DIRETOS NO TURISMO

Atividade

Todos

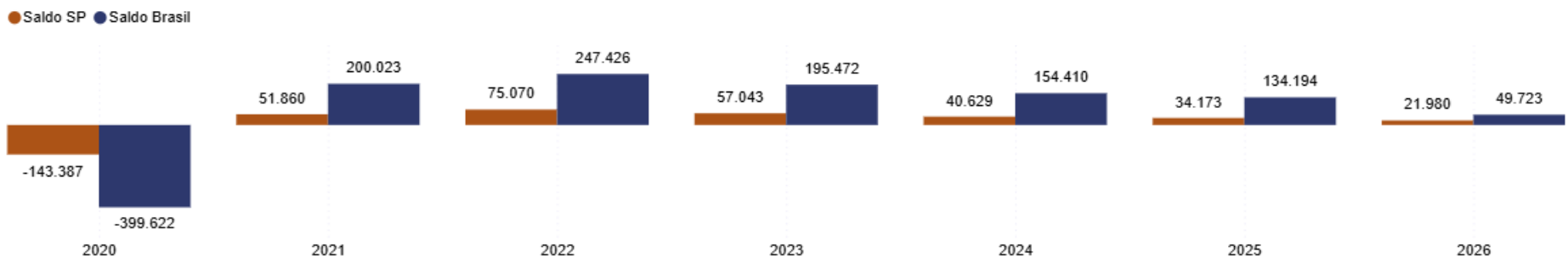
Ano

Todos

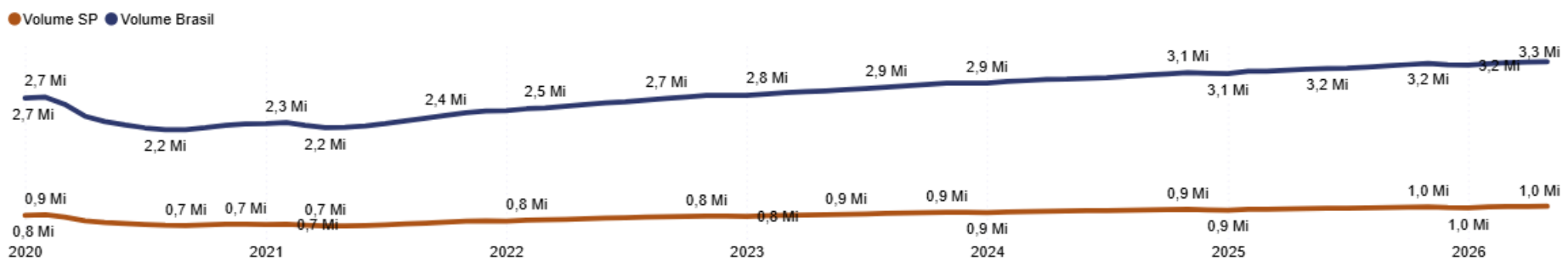
Mês

Todos

SALDO DE NOVOS EMPREGOS FORMAIS DIRETOS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL



VOLUME DE EMPREGOS FORMAIS DIRETOS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL



Oferta Turística do Vale do Ribeira

A oferta turística regional é mapeada pelo **Cadastur** (MTur) e pelos **Inventários Turísticos Municipais**. O Vale do Ribeira possui ativos significativos — mas ainda com baixo índice de formalização e cadastramento, o que subestima seu potencial real nos sistemas de dados oficiais.



Meios de Hospedagem

Hotéis, pousadas, glamping e campings cadastrados no Cadastur, com concentração em Registro, Eldorado, Iguape e Iporanga.



Parques e Atrativos Naturais

PETAR, PEJ, Caverna do Diabo, APA Serra do Mar — geridos pelo FF (Fundação Florestal), com dados de visitação disponíveis.



Guias e Condutores

Guias cadastrados no Cadastur e condutores ambientais locais — segmento estratégico para o turismo de natureza e aventura.



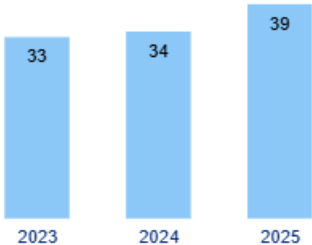
Eventos e Festivais

Festival de Inverno de Apiaí, festa do Divino, festas quilombolas, festivais gastronômicos — calendário com potencial de qualificação.

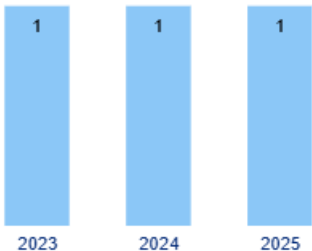
MONITORAMENTO DE EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGISTRADAS NO CADASTUR / MTUR

Última atualização em janeiro/2026

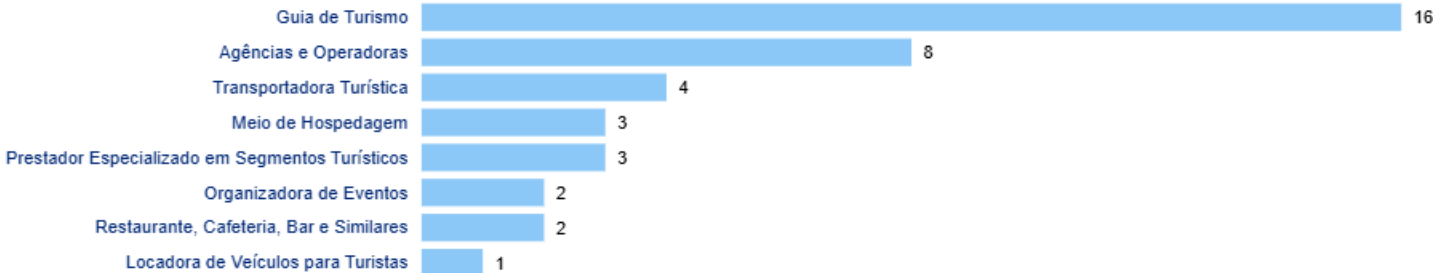
VOLUME DE EMPRESAS REGISTRADAS ANUALMENTE (mês de referência: dezembro)



VOLUME DE CIDADES COM EMPRESAS REGISTRADAS (mês de referência: dezembro)



DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



DISTRIBUIÇÃO POR CIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



CIDADE

Registro

TIPO E DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Todos

REGIÃO TURÍSTICA

Todos

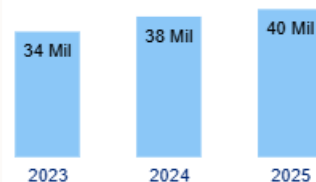
CLASSIFICAÇÃO (ESTÂNCIA ou MIT)

Todos

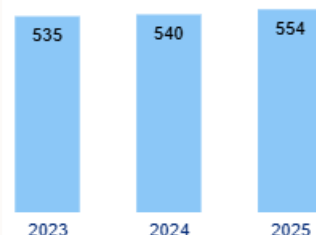
MONITORAMENTO DE EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGISTRADAS NO CADASTUR / MTUR

Última atualização em janeiro/2026

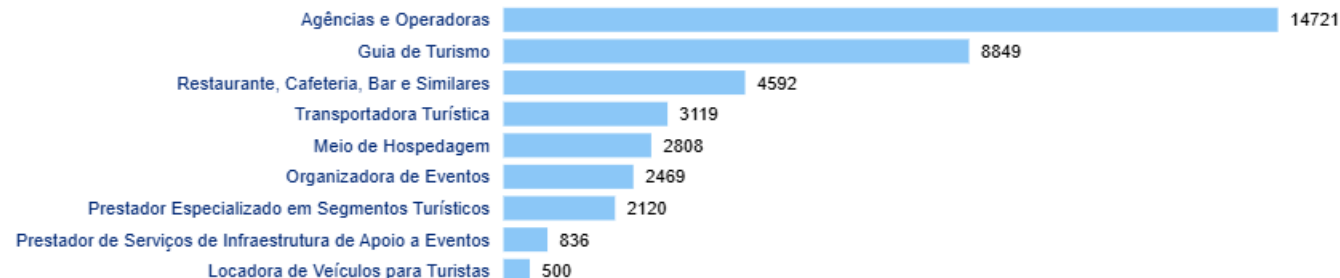
VOLUME DE EMPRESAS REGISTRADAS ANUALMENTE (mês de referência: dezembro)



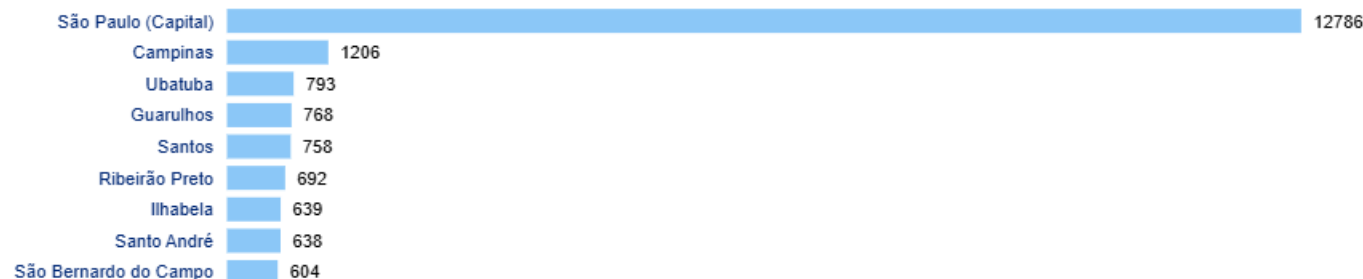
VOLUME DE CIDADES COM EMPRESAS REGISTRADAS (mês de referência: dezembro)



DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



DISTRIBUIÇÃO POR CIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



CIDADE

Todos



TIPO E DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Todos



REGIÃO TURÍSTICA

Todos



CLASSIFICAÇÃO (ESTÂNCIA ou MIT)

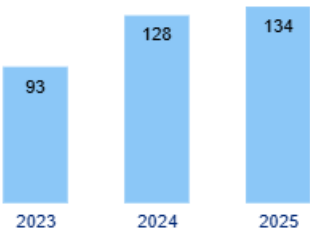
Todos



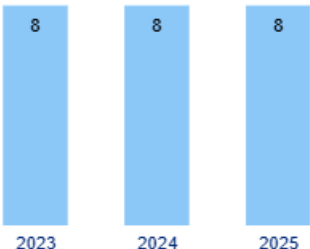
MONITORAMENTO DE EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGISTRADAS NO CADASTUR / MTUR

Última atualização em janeiro/2026

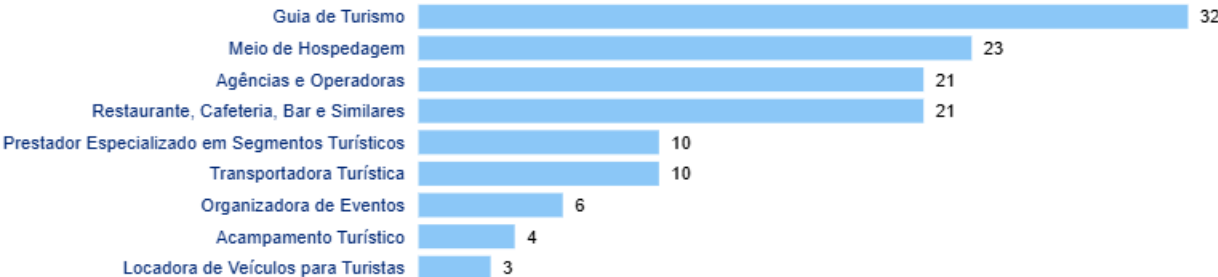
VOLUME DE EMPRESAS REGISTRADAS ANUALMENTE (mês de referência: dezembro)



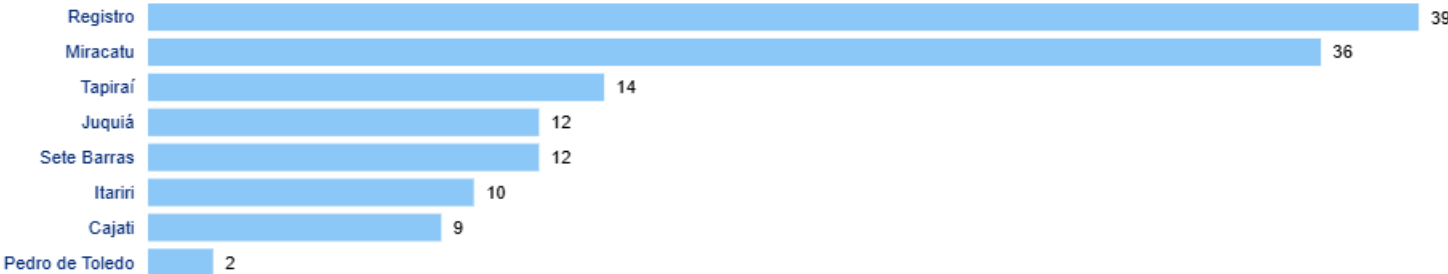
VOLUME DE CIDADES COM EMPRESAS REGISTRADAS (mês de referência: dezembro)



DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



DISTRIBUIÇÃO POR CIDADE NO ÚLTIMO ANO DE LEVANTAMENTO DOS DADOS



CIDADE

Todos

TIPO E DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Todos

REGIÃO TURÍSTICA

Caminhos da Mata Atlântica

CLASSIFICAÇÃO (ESTÂNCIA ou MIT)

Todos

Demanda Turística: O Visitante do Vale do Ribeira

A mensuração da demanda turística regional é o principal **gargalo de dados** do Vale do Ribeira. Na ausência de pesquisas de demanda sistematizadas localmente, recorre-se a dados do Painel do Turismo (MTur/IPEA), da Fundação Florestal (visitação a parques) e de estudos pontuais do CODIVAR.

Origem dos Visitantes

Predominantemente da RMSP (Grande São Paulo), Baixada Santista e Curitiba — confirmado por dados de visitação do PETAR e do Parque Estadual de Jacupiranga (FF-SP).

Tempo de Permanência

Estimativa de 1 a 3 dias para a maioria dos visitantes de parques estaduais — indicando potencial de ampliação por meio de roteiros integrados e qualificação da oferta.

Motivação da Viagem

Turismo de natureza (espeleoturismo, trilhas), turismo rural e cultural. Crescente interesse por turismo de base comunitária em territórios quilombolas e caiçaras.

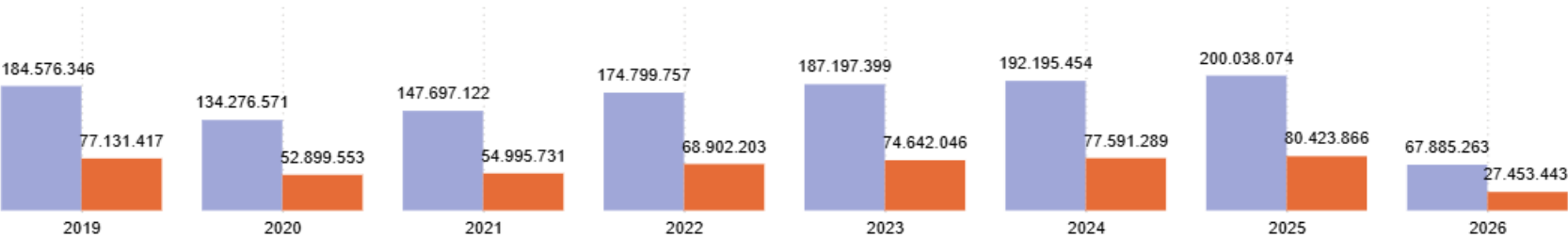
Gasto Médio

Dado ainda carente de levantamento sistemático regional. Referência nacional: turista doméstico gasta em média R\$ 171/dia (Sondagem do Consumidor de Turismo — MTur, 2023).

FATURAMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO - FECOMÉRCIO SP

FATURAMENTO ANUAL BRASIL x SÃO PAULO EM VALORES CONSTANTES DO ÚLTIMO MÊS/ANO DE ATUALIZAÇÃO (em R\$ mil)

Brasil São Paulo



Ano

Todos

Mês

Todos

VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO

Brasil	2,0% 2019	-27,3% 2020	10,0% 2021	18,4% 2022	7,1% 2023	2,7% 2024	4,1% 2025	2,8% 2026
São Paulo	5,0% 2019	-31,4% 2020	4,0% 2021	25,3% 2022	8,3% 2023	4,0% 2024	3,7% 2025	4,2% 2026

Os dados de faturamento do turismo publicados pela FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo) são o resultado de pesquisa mensal que monitora o desempenho financeiro do setor de turismo, a fim de fornecer um panorama do crescimento, recuperação ou desaceleração do setor.

Observação: Para a construção deste painel a FecomercioSP não considera dados do setor aéreo.

NOTA TÉCNICA (janeiro/2026): A equipe técnica da FecomercioSP realizou uma atualização estatística nas informações referentes ao turismo nacional e regional, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos dados e garantir maior aderência à realidade observada no setor. A revisão da série histórica incorporou as informações mais recentes da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que constitui a principal base metodológica para esse levantamento. De acordo com essa fonte, os dados do setor vêm apresentando crescimento contínuo ao longo dos últimos anos, especialmente no período pós-pandemia. Nesse contexto, a FecomercioSP considera fundamental alinhar suas estimativas às informações mais atualizadas disponíveis. O patamar de faturamento sofreu uma alteração para cima, mas a tendência e variações seguem similares ao que se vinha registrando.

TRANSPORTE TERRESTRE DE PASSAGEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

FRETAMENTOS

(Para todo o estado de São Paulo)

Volume de chegadas em destinos do estado de São Paulo, com base nas licenças de viagem emitidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a prestação do serviço de transporte rodoviário intermunicipal e internacional de passageiros sob regime de fretamento eventual e turístico.

TOTAL DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

42.665.224

Filtrar por cidade de destino

Todos

Filtrar por UF de origem

Todos

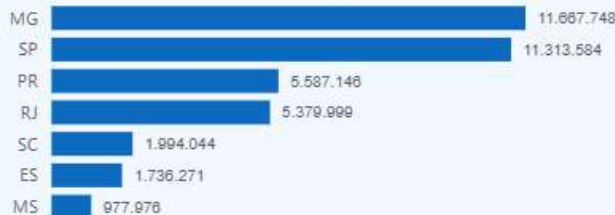
Filtrar por data

Todos

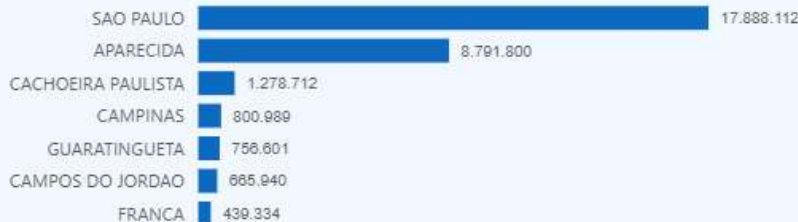
Dias Úteis

Fim de Semana

UF DE ORIGEM DOS PASSAGEIROS



CIDADE DE DESTINO DOS PASSAGEIROS



PASSAGEIROS DESEMBARCADOS / MÊS



ACUMULADO ANUAL

2020

3.223.094

2024

8.219.764

2021

4.360.779

2025

8.414.666

2022

7.412.234

2026

3.081.822

2023

7.886.475

TRANSPORTE TERRESTRE DE PASSAGEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

FRETAMENTOS

(Para todo o estado de São Paulo)

Volume de chegadas em destinos do estado de São Paulo, com base nas licenças de viagem emitidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a prestação do serviço de transporte rodoviário intermunicipal e internacional de passageiros sob regime de fretamento eventual e turístico.

TOTAL DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

95.478

Filtrar por cidade de destino

REGISTRO

Filtrar por UF de origem

Todos

Filtrar por data

Todos

Dias Úteis

Fim de Semana

UF DE ORIGEM DOS PASSAGEIROS



CIDADE DE DESTINO DOS PASSAGEIROS

REGISTRO

95.478

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS / MÊS



ACUMULADO ANUAL

2020

6.449

2024

17.907

2021

8.209

2025

17.752

2022

18.924

2026

4.546

2023

21.506

TRANSPORTE TERRESTRE DE PASSAGEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

FRETAMENTOS

(Para todo o estado de São Paulo)

Volume de chegadas em destinos do estado de São Paulo, com base nas licenças de viagem emitidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a prestação do serviço de transporte rodoviário intermunicipal e internacional de passageiros sob regime de fretamento eventual e turístico.

TOTAL DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

4.432

Filtrar por cidade de destino

CANANÉIA

Filtrar por UF de origem

Todos

Filtrar por data

Todos

Dias Úteis

Fim de Semana

UF DE ORIGEM DOS PASSAGEIROS



CIDADE DE DESTINO DOS PASSAGEIROS



PASSAGEIROS DESEMBARCADOS / MÊS



ACUMULADO ANUAL

2020

384

2021

311

2022

761

2023

1.260

2024

767

2025

678

2026

271

Segmentos Turísticos do Vale do Ribeira



Turismo de Natureza

PETAR, PEJ, Caverna do Diabo, Mata Atlântica — maior remanescente contínuo do bioma no Brasil.



Turismo Rural

Propriedades de banana, chá, palmito e peixe. Potencial de agroturismo com rastreabilidade e experiências gastronômicas.



Turismo Cultural

Patrimônio histórico de Iguape e Cananeia (sítios Patrimônio Mundial UNESCO — candidatura), quilombos, comunidades caiçaras.



Turismo Gastronômico

Banana-passa, chá-preto, pescados, palmito, pratos quilombolas — gastronomia de identidade territorial com alto potencial de diferenciação.



Turismo de Base Comunitária

Quilombos do Ribeira (maior concentração do Estado de SP — ISA), comunidades tradicionais caiçaras e indígenas.



Turismo de Aventura

Espeleoturismo (PETAR é referência nacional), canoagem, rapel, trilhas de longa distância na Mata Atlântica.

Oportunidades para o Vale do Ribeira

→ Agricultura Familiar e Produtos Identitários

SP é o 2º produtor nacional de banana (IBGE/PAM). O chá-preto do Vale é o único polo relevante do Brasil (IBGE). Banana-passa, palmito e peixe têm potencial de integração gastronômica e roteirização de agroturismo.

→ Patrimônio Histórico e Cultural

Iguape e Cananeia integram o Lagamar, área candidata ao reconhecimento UNESCO. Quilombos do Ribeira representam a maior concentração de comunidades quilombolas de SP (ISA/ITESP).

→ Mata Atlântica e Parques Estaduais

O Vale abriga o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do planeta (SOS Mata Atlântica). PETAR e Caverna do Diabo são atrativos de classe mundial com visitação crescente (dados FF-SP).

→ Economia Criativa

Artesanato, manifestações culturais, festivais, gastronomia e design local compõem uma economia criativa emergente com potencial de diferenciação e exportação cultural.

Desafios para o Desenvolvimento do Turismo Regional



Infraestrutura

Rodovias em estado precário, ausência de sinalização turística padronizada, baixa conectividade digital e saneamento básico incompleto em vários municípios. Dados: SEADE/Índice Paulista de Responsabilidade Social.



Qualificação da Mão de Obra

Déficit de profissionais qualificados em turismo, hospitalidade e gastronomia. Baixo índice de trabalhadores com formação técnica ou superior no setor (RAIS).



Governança e Integração Regional

Fragmentação institucional entre municípios, ausência de plano regional de turismo integrado e baixa participação nos editais de financiamento estadual e federal.



Dados Econômicos e Marketing

Ausência de pesquisas de demanda sistematizadas, falta de observatório de turismo regional e baixo investimento em marketing territorial baseado em dados.

Proposta: Observatório Econômico do Turismo do Vale do Ribeira

A principal lacuna identificada é a **ausência de inteligência econômica sistematizada** sobre o turismo regional. A criação de um Observatório supriria essa lacuna, fornecendo base técnica para políticas públicas, investimentos privados e gestão territorial.

Funções Centrais

- **Indicadores** — sistema de métricas padronizadas e comparáveis
- **Inteligência territorial** — mapeamento de ativos e lacunas
- **Monitoramento** — acompanhamento contínuo do setor
- **Pesquisas de demanda** — perfil e gasto do visitante
- **Dashboards públicos** — transparência e acesso à informação
- **Estudos econômicos** — impacto, multiplicadores, CST regional
- **Apoio a políticas públicas** — subsídio técnico às decisões

Considerações Finais

"O turismo não representa apenas lazer. Sob a ótica econômica, constitui uma atividade transversal que conecta agricultura, indústria, comércio e serviços, gerando emprego, renda, arrecadação e desenvolvimento territorial. O Vale do Ribeira possui ativos naturais, culturais e produtivos capazes de ampliar sua competitividade regional, desde que orientados por planejamento, governança e inteligência baseada em dados."

Referências

Literatura Científica

- **Beni, M.C.** Análise Estrutural do Turismo. SENAC, 2003.
- **Tribe, J.** The Economics of Recreation, Leisure and Tourism. Elsevier, 2011.
- **Lage, B.H.G. & Milone, P.C.** Economia do Turismo. Atlas, 2001.
- **Leontief, W.** Input-Output Economics. Oxford, 1986.
- **Pine, B.J. & Gilmore, J.H.** The Experience Economy. HBR Press, 1999.

Fontes de Dados Oficiais

- **IBGE** — ibge.gov.br (SIDRA, CEMPRE, PAM, PNAD)
- **SEADE** — seade.gov.br (indicadores SP)
- **MTur / Cadastur** — cadastur.turismo.gov.br
- **Painel do Turismo** — dados.turismo.gov.br
- **ONU Turismo (UNWTO)** — unwto.org (CST)
- **IPEA** — ipea.gov.br (estudos setoriais)
- **RAIS/CAGED** — empregabrasil.mte.gov.br
- **Fundação Florestal** — fflorestal.sp.gov.br
- **CODIVAR** — codivar.org.br
- **Comitê do Ribeira de Iguape** — comiteribeira.org.br
- **CIET** - <https://plataforma.turismo.sp.gov.br>



Utilizou-se a ferramenta Gamma.AI, versão por assinatura, para estruturar a apresentação, mas as imagens foram extraídas das fontes oficiais.